

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 17.08.85

Pg.: _____

Brancos temem ataque dos índios e retiram famílias de Sede Trentin

Chapecó— Os colonos de Sede Trentin começaram ontem a retirar suas famílias, depois que foram cercados pelos índios caingangues que estão em pé-de-guerra.

Ontem, o dia foi de expectativas. O Delegado Regional da Funai, Eustáquio Machado, chegou a Chapecó e desceu a Linha Irani, onde estão assentados os índios caingangues que reivindicam a posse das terras, acompanhado do subdelegado Nilo Moras e de vários caciques de reservas do sul. Os indigenistas e as lideranças indígenas se mantiveram a tarde toda dialogando, mas nenhuma informação sobre o conteúdo desse encontro foi revelado.

A presença dos líderes índios e dos funcionários da Funai aumentou a tensão em Sede Trentin. Os colonos estavam preocupados e angustiados com a situação. O clima é tenso e ninguém mais resiste, revelou o líder dos colonos Fidelis Trombetta. Disse que mulheres, jovens e crianças não suportam mais a tensão e muitos estão ficando abalados por doenças nervosas. "Não há mais tranquilidade para trabalhar nem para viver", queixa-se Trombetta. Os brancos continuam temerosos de uma invasão, embora a Polícia Militar mantenha diuturnamente seu esquema de segurança.

A noite passada transcorreu sem incidentes e o dia foi calmo. A rotina da comunidade rural foi quebrada pela campanha de vacinação contra a poliomielite e pela movimentação de tropas. Os soldados montaram postos na entrada de Sede Trentin, na barca do Rio Irani, nos dois flancos do



Os índios se mobilizam cada vez mais e são firmes: não vão sair.

acampamento indígena e nos acessos à Itá e Seara, municípios vizinhos. Durante o dia, um pelotão da Polícia Militar vasculhou a divisa do município, percorrendo as margens do Rio Irani. O objetivo era constatar eventuais focos de infiltrações de índios provenientes do Rio Grande do Sul. A iniciativa, em caráter preventivo, foi tomada depois que o cacique da reserva Xapecó (Município de Xanxerê) Ari Paliano assegurou que havia 1.600 índios infiltrados no local dos conflitos para defenderem os caingangues ameaçados.

Há índios concentrados em Xanxerê cujo número é motivo de contradições: os caciques dizem que são 4 mil, mas a Polícia não avaliza. Seriam índios vindos do Mato Grosso, Paraná e São Paulo que se juntaram aos guaranis e caingangues da reserva.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) protestou ontem contra a demora imposta pelo Mi-

nistério da Reforma e Desenvolvimento Agrário ao processo para criação de uma reserva no local do conflito. Exigiu imediato encaminhamento de exposição de motivos por parte do Mirad à Presidência da República, reconhecendo a terra indígena e definindo reassentamento dos colonos. O Cimi pediu desautorização dos atos do Secretário Geral do Mirad pois estaria "negociando contra direito indígena". O Conselho pediu ao Mirad e ao Ministério do Interior o "fim da postura displicente do Governo da Nova República" para o caso e alertou da iminência de um massacre contra os índios.

O órgão indigenista enviou expedientes aos Ministério do Interior e da Reforma Agrária repudiando medida anunciada pela imprensa pela qual o governo buscaria solução judicial pois "a situação gravíssima exige ações imediatas no sentido da demarcação das terras indígenas e reassentamento dos colonos".